

***The Bold Type* e Expressões do Feminino Contemporâneo¹**

Adriana Stella Bassini EDRAL²
Clara Sommer GOLEMBIEWSKI³
Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC

RESUMO

Este artigo científico aborda o tema do feminismo contemporâneo e suas representações em narrativas seriadas audiovisuais. Tem-se como objeto de estudo a série *The Bold Type* (2017), e tem-se como objetivo geral analisar os elementos presentes na série que se relacionam com os temas do feminismo contemporâneo. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, é bibliográfica e se pauta nos procedimentos da análise fílmica, em que se buscam nos episódios da série elementos narrativos que conversam com os acontecimentos e pautas contemporâneas femininas sob a luz de teorias sobre o feminismo. Os principais elementos de análise foram a sexualidade, a maternidade, a mulher na vida política, o racismo e a menstruação. Como achados, percebe-se que a série é bem-sucedida ao tratar desses temas e propõe um discurso semelhante com o discurso sobre a mulher contemporânea, uma vez que está alinhado com os debates realizados pelas teóricas feministas de hoje.

O movimento feminista ganhou visibilidade e manifestações sociais e políticas visando a uma sociedade mais igualitária para todos os gêneros (ADICHIE, 2015). Ao mesmo tempo em que lutas do feminismo estão cada vez mais se tornando temas comuns entre a sociedade, a indústria de produções de seriados e obras cinematográficas está começando a representar as mulheres de maneiras mais atuais, o que antes estaria fora de cogitação.

Esse artigo, que engloba o tema da representatividade do feminino em narrativas seriadas, tem como objeto a série de televisão *The Bold Type*, produzida nos Estados Unidos pela emissora *Freeform*, lançada em junho de 2017 e encerrada em maio de 2021, com 5 temporadas. Ela conta a história de 3 jovens mulheres que moram em Nova

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Publicidade e Propaganda do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Docente do curso de Publicidade e Propaganda da Univali e orientadora do artigo científico. E-mail: adriana_edral@univali.br

³ Acadêmica e autora deste artigo científico. E-mail: clara.sommer@hotmail.com

York e trabalham em uma revista de beleza de sucesso, a *Scarlet Magazine*. Trata-se de uma comédia dramática que aborda temas cotidianos da vida da mulher de hoje.

Como objeto cultural, esse seriado se torna relevante para análise uma vez que narra acontecimentos que impactam o contexto social em que as personagens principais – todas mulheres – vivem. Tem-se como exemplo o racismo contra a mulher negra, em que a série aborda temas como negritude e visibilidade. Também cita-se a luta pela liberdade sexual das mulheres em uma sociedade machista, presente igualmente na série.

Temas como esses levantam o questionamento sobre como a indústria audiovisual se alimenta dos temas atuais caros à sociedade. Uma vez que a indústria audiovisual é uma indústria que se mantém via aumento de audiências e lucros, há o constante movimento de trazer para suas narrativas pautas que abordam fenômenos e personagens que provoquem identificação com seus espectadores (BAUMANN, 2008). Portanto, entende-se que os documentos de entretenimento, como é o caso de *The Bold Type*, também são documentos da sociedade, em que há algo da realidade atual que está sendo representada nos objetos culturais.

Nesse sentido, e assumindo que as narrativas seriadas se preocupam em trazer temas atuais que promovem a identificação do mundo ficcional com a realidade, esse artigo se apoia na seguinte pergunta de pesquisa: como a narrativa seriada *The Bold Type* (2017) narra o feminino contemporâneo? Tem-se como objetivo geral analisar os elementos presentes na série *The Bold Type* que se relacionam com os temas do feminino contemporâneo. Para tanto, procurou-se: a) compreender os conceitos de feminismo e feminismo interseccional; e b) analisar os elementos da narrativa a partir de uma perspectiva teórica feminista contemporânea.

Essa pesquisa contribui com os estudos sobre entretenimento, sentido e significação, e assim o trabalho se encaixa na linha pesquisa Arte, Cultura e Humanidade do grupo de pesquisa Comunicação, Cultura e Conhecimento. Além disso, enfatiza-se a importância desses objetos culturais que conversam com os temas sociais relacionados ao feminino: uma vez que essa pauta é política, social e cultural, a produção de narrativas seriadas que abordam o tema é uma forma de se atualizar os próprios conceitos e estudos sobre os comportamentos e fenômeno da sociedade.



PALAVRAS-CHAVE: 1. Feminismo; 2. *The Bold Type*; 3. Análise fílmica; 4. Racismo; 5. Feminismo Interseccional.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. Trad. Christina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 277 p. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BAUMANN, Zygmunt. **Vida para o consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e a subversão da identidade. 16. ed. Rio: Civilização Brasileira, 2018.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a Bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002. 175 p. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_d_e_pesquisa.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021.

KEHL, Maria Rita. **Deslocamentos do Feminino**: a mulher freudiana na passagem para a modernidade. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: episódios do racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. 244 p. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/MEMORIAS_DA_PLANTACAO_-_EPISODIOS_DE_RAC_1_GRADA.pdf. Acesso em: 23 set. 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.